



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS
Companhia Aberta

FATO RELEVANTE

Informações Condensadas do 3º trimestre de 2014

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2014 – Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras esclarece que decidiu, nesta data, não divulgar as demonstrações contábeis do terceiro trimestre de 2014 não revisadas pelos auditores independentes tendo em vista os novos fatos ocorridos após o dia 13 de novembro de 2014, relacionados, direta ou indiretamente, à Operação Lava Jato, quais sejam:

- i) Postergação para 31 de janeiro de 2015 do vencimento dos primeiros *covenants*, possibilitando a apresentação das demonstrações contábeis do terceiro trimestre de 2014 não revisadas até esta data sem risco de declaração de vencimento antecipado da dívida pelos credores;
- ii) Recebimento pela Petrobras, em 21 de novembro de 2014, de uma intimação (*subpoena*) da *Securities and Exchange Commission (SEC)* requerendo documentos relativos a uma investigação sobre a Companhia iniciada pela SEC;
- iii) Conhecimento pela Petrobras, em 03 de dezembro de 2014, dos depoimentos prestados no âmbito do acordo de colaboração premiada do Sr. Julio Gerin de Almeida Camargo (Grupo Toyo) e Sr. Augusto Ribeiro de Mendonça Neto (Grupo Setal);
- iv) Citação da Petrobras, em 09 de dezembro de 2014, relativa à ação coletiva (*class action*) movida pelo Sr. Peter Kaltman perante corte nos Estados Unidos (*United States District Court, Southern District of New York*). Nós acreditamos que outras ações serão apresentadas e possivelmente consolidadas com a ação do Sr. Kaltman;
- v) Ajuizamento pelo Ministério Público Federal, no dia 11 de dezembro de 2014, de ações criminais contra diversas pessoas, dentre as quais o ex-Diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa e outros gestores de empresas, por corrupção passiva, corrupção ativa, organização criminosa, lavagem de dinheiro e uso de documento falso.

Entretanto, considerando o dever de informar e agindo com diligência e transparência, a Companhia está divulgando informações relativas aos indicadores operacionais e algumas informações econômico-financeiras que acreditamos que não são afetadas pelos potenciais ajustes decorrentes da “Operação Lava Jato”. Essas informações não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

R\$ milhões				Período Jan - Set		
3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	2014	2013	2014 x 2013 (%)
88.378	82.298	7	77.700	252.221	223.862	13
62.409	58.140	7	39.350	62.409	39.350	59
2.746	2.600	6	2.522	2.627	2.542	3
261.445	241.349	8	192.987	261.445	192.987	35
4.249	(2.625)	-	(5.232)	(9.154)	(12.820)	-
70.259	66.363	6	57.879	70.259	57.879	21
229.723	217.725	6	229.078	229.723	229.078	-

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av República do Chile, 65 - 1002 B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 99471 0800-282-1540

MEMBER OF
Dow Jones Sustainability Indices
 In Collaboration with RobecoSAM



BCBA
 Bolsa de Comercio de Buenos Aires



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”,

“pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



No 3T-2014 a Receita de Vendas atingiu R\$ 88.378 milhões e o Caixa e Equivalentes de Caixa, R\$ 62.409 milhões.

O aumento de 7% na Receita de Vendas, comparada ao 2T-2014, foi devido às maiores exportações de petróleo e ao aumento da demanda no mercado interno, principalmente diesel, suportada na maior parte pela produção nacional de derivados. Em relação ao período de jan-set/2013, a Receita de Vendas foi superior em 13%, refletindo os maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno devido à incidência em todo o ano de 2014 dos reajustes de diesel e gasolina ao longo de 2013, além do efeito da depreciação cambial (8%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional e das exportações, maiores preços de energia e gás natural; bem como pelo aumento da demanda de derivados no mercado interno (3%), principalmente diesel (2%), gasolina (5%) e óleo combustível (21%), e pelo maior volume de petróleo exportado (12%), parcialmente compensados pela menor exportação de óleo combustível (14%).

A Diretoria Executiva aprovou recentemente a implementação de uma série de ações voltadas para a preservação do caixa, que em 30 de Setembro de 2014 era de R\$ 62,4 bilhões, e da liquidez nas operações da Companhia, que incluem, por exemplo, a antecipação de recebíveis, a redução do ritmo dos investimentos em projetos, a revisão de estratégias de preços de produtos e a redução de custos operacionais em atividades ainda não alcançadas pelos programas estruturantes. Essas ações asseguram fluxo de caixa livre positivo no próximo ano, considerando preços de petróleo em torno de US\$ 70/bbl e taxa de câmbio em torno de R\$ 2,60/US\$, e eliminam a necessidade de captações junto ao mercado no próximo ano.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores
e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 1002 B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 99471 0800-282-1540

MEMBER OF
**Dow Jones
Sustainability Indices**
In Collaboration with RobecoSAM



BCBA
Bolsa de Comercio de Buenos Aires



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



DESTAQUES OPERACIONAIS

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Produção nacional (mil barris/dia)	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.090	1.972	6	1.924	Petróleo e LGN	1.995	1.922	4
441	411	7	390	Gás natural	418	392	7
2.531	2.383	6	2.314	Total	2.413	2.314	4

(3T-2014 x 2T-2014): A produção de petróleo e LGN aumentou 6%, devido ao *ramp-up* dos sistemas P-55 (Roncador), P-62 (Roncador), P-58 (Parque das Baleias) e FPSO Cidade de Paraty (Lula NE), além do início do TLD de Iara Oeste e do SPA de Tartaruga Verde.

A produção de gás cresceu 7%, em função do aumento da produção dos sistemas P-53 (Marlim Leste), P-54 (Roncador), P-55 (Roncador), P-62 (Roncador), P-58 (Parque das Baleias), FPSOs Cidade de Santos (Urugua-Tambaú) e Cidade de Paraty (Lula NE).

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): A produção de petróleo e LGN aumentou 4%, pela entrada em operação das UEPs P-63 (Papa-Terra), P-55 (Roncador), P-62 (Roncador) e P-58 (Parque das Baleias) e ao *ramp-up* dos sistemas FPSOs Cidade de Itajaí (Baúna), Cidade de Paraty (Lula NE) e Cidade de São Paulo (Sapinhoá). Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos.

A produção de gás cresceu 7%, pela maior produção nos campos de Mexilhão, Parque das Baleias, Urugua-Tambaú, Sapinhoá e Lula Nordeste.

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Volume de vendas – mil barris/dia	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.049	999	5	1.031	Diesel	998	977	2
616	619	-	587	Gasolina	612	583	5
126	114	11	71	Óleo combustível	117	97	21
160	162	(1)	172	Nafta	167	174	(4)
247	237	4	243	GLP	235	230	2
110	108	2	108	QAV	110	105	5
225	204	10	210	Outros	210	203	3
2.533	2.443	4	2.422	Total de derivados	2.449	2.369	3
98	88	11	95	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	94	86	9
449	451	-	392	Gás natural	442	415	7
3.080	2.982	3	2.909	Total mercado interno	2.985	2.870	4
496	309	61	402	Exportação	392	392	-
567	598	(5)	505	Vendas internacionais	574	498	15
1.063	907	17	907	Total mercado externo	966	890	9
4.143	3.889	7	3.816	Total geral	3.951	3.760	5

(3T-2014 x 2T-2014): O volume de vendas no mercado interno foi 3% superior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 5%) – sazonalidade do consumo, tendo em vista o plantio da safra de grãos de verão e a atividade industrial, bem como maior consumo pelas térmicas;
- Óleo combustível (aumento de 11%) – aumento da utilização em térmicas; e
- GLP (aumento de 4%) – temperaturas médias mais baixas e maior atividade econômica.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O volume de vendas no mercado interno foi 4% superior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 2%) – maior consumo em obras de infraestrutura e crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV);
- Gasolina (aumento de 5%) – crescimento da frota de veículos associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol em diversos estados, além do aumento do consumo das famílias. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 20% para 25%; e
- Óleo combustível (aumento de 21%) – maiores entregas para térmicas complementares, frente aos nove primeiros meses de 2013, em vários estados do país.



DESTAQUES OPERACIONAIS

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia)	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
303	534	(43)	334	Importação de petróleo	399	421	(5)
410	407	1	493	Importação de derivados	414	377	10
713	941	(24)	827	Importação de petróleo e derivados	813	798	2
323	138	134	206	Exportação de petróleo	219	195	12
168	170	(1)	196	Exportação de derivados	170	195	(13)
491	308	59	402	Exportação de petróleo e derivados	389	390	-
(222)	(633)	65	(425)	Exportação (importação) líquida de petróleo e derivados	(424)	(408)	(4)
5	1	-	-	Exportação outros	3	2	50

(3T-2014 x 2T-2014): Aumento nas exportações de petróleo devido à maior produção de petróleo e à realização de exportações que estavam em andamento em 30 de junho.

A redução nas importações de petróleo reflete o maior volume ocorrido no trimestre anterior, base de comparação, quando houve indicação econômica de aproveitamento de oportunidade comercial.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): O aumento da produção de petróleo proporcionou maiores exportações e utilização no refino, gerando, em consequência, a menor necessidade de importações de petróleo.

O aumento na importação de derivados acompanha a maior demanda no mercado interno, fator que reflete também nas menores exportações de derivados.

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia)	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.204	2.180	1	2.128	Produção de derivados	2.170	2.131	2
2.102	2.102	-	2.102	Carga de referência	2.102	2.102	-
100	98	2	96	Fator de utilização do parque de refino (%)	98	97	1
2.094	2.064	1	2.027	Carga fresca processada - país (petróleo)	2.059	2.041	1
2.138	2.101	2	2.072	Carga processada - país (petróleo e LGN)	2.099	2.086	1
80	82	(2)	82	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	81	1

(3T-2014 x 2T-2014): A carga processada diária foi 2% superior, pela menor atividade de paradas no 3T-2014.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): A carga processada diária aumentou 1%, em função da melhora sustentável da performance operacional das refinarias. A produção de derivados foi 2% superior, decorrente da maior utilização de produtos intermediários.



DESTAQUES OPERACIONAIS

3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013	Indicadores físicos e financeiros Gás Natural e Energia	Período Jan - Set		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.196	1.157	3	1.873	Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	1.201	2.026	(41)
2.671	2.453	9	1.798	Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	2.341	1.798	30
4.789	4.690	2	3.483	Geração de energia elétrica - MW médio	4.534	4.359	4
671	649	3	180	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh	657	252	161
116	150	(23)	84	Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	128	102	25
210	205	2	197	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	206	197	5

(3T-2014 x 2T-2014): O aumento de 3% no volume de vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) é devido à sazonalização dos contratos de longo prazo e ao aumento do volume vendido no curto prazo.

O aumento das vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) de 9% decorre da comercialização de 574 MW médio no leilão de energia A0/2014, com vigência a partir de maio e efeito integral no trimestre corrente.

O aumento no volume gerado de energia de 2% decorre do maior volume despachado no mês de agosto, recorde mensal no ano, e do volume reduzido no mês de junho, em função das melhores afluências na região Sul.

A redução de 23% na importação de Gás Natural Liquefeito decorre da maior oferta de gás natural nacional, em função do aumento na produção.

O aumento de 2% na importação de Gás Natural da Bolívia é decorrente da maior demanda pelo segmento termelétrico.

(Jan-Set/2014 x Jan-Set/2013): A redução de 41% no volume de vendas de energia decorrente da migração de parte do lastro disponível (574 MW/médio) para o ambiente de contratação regulada (ACR), do menor volume de energia disponível para comercialização com o fim do arrendamento da UTE Araucária (349 Mw/médio) e da menor demanda do mercado de curto prazo em função do aumento do PLD.

O aumento no volume gerado de energia de 4% e no PLD de 161% é reflexo da menor afluência ao longo do período.

O aumento na importação de Gás Natural Liquefeito (25%) e de Gás Natural da Bolívia (5%) decorre da maior demanda pelo segmento termelétrico.



DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões				Período Jan - Set			
3T-2014	2T-2014	3T14 X 2T14 (%)	3T-2013		2014	2013	2014 x 2013 (%)
88.378	82.298	7	77.700	Receita de vendas	252.221	223.862	13
				Receita de vendas por área de negócio			
39.763	39.290	1	39.495	• E&P	118.625	107.450	10
69.131	64.950	6	61.129	• Abastecimento	198.227	176.309	12
10.566	10.372	2	7.087	• Gás & Energia	30.491	23.160	32
179	142	26	198	• Biocombustível	436	655	(33)
25.436	23.872	7	21.266	• Distribuição	72.807	63.245	15
8.182	8.672	(6)	8.472	• Internacional	25.175	25.926	(3)
101,85	109,63	(7)	110,37	Petróleo Brent (US\$/bbl)	106,57	108,45	(2)
2,27	2,23	2	2,29	Dólar médio de venda (R\$)	2,29	2,12	8
2,45	2,20	11	2,23	Dólar final de venda (R\$)	2,45	2,23	10
11,3	(2,7)	-	0,6	Varição - dólar final (%)	4,6	9,1	-
10,90	10,89	-	8,51	Selic - taxa média (%)	10,74	7,74	3
				Indicadores de preços médios			
224,52	225,36	-	210,00	Preço de venda dos derivados básicos - Brasil (R\$/bbl)	225,74	207,04	9
				Preço de venda - Brasil			
90,73	99,02	(8)	98,87	• Petróleo (US\$/bbl)	95,77	98,64	(3)
49,28	49,58	(1)	46,35	• Gás natural (US\$/bbl)	48,76	48,51	1
				Preço de venda - Internacional			
84,05	87,91	(4)	85,97	• Petróleo (US\$/bbl)	85,46	90,65	(6)
19,16	20,36	(6)	18,38	• Gás natural (US\$/bbl)	20,83	20,88	-



Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo	28.243	18.782	50
Endividamento longo prazo	303.461	249.038	22
Total	331.704	267.820	24
Disponibilidades	62.409	37.172	68
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	7.850	9.085	(14)
Disponibilidades ajustadas	70.259	46.257	52
Endividamento líquido	261.445	221.563	18

	U.S.\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo	11.523	8.017	44
Endividamento longo prazo	123.811	106.308	16
Total	135.334	114.325	18
Endividamento líquido	106.668	94.579	13

	R\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Indexados a taxas flutuantes	169.554	138.463	22
Indexados a taxas fixas	161.947	129.148	25
Total	331.501	267.611	24
Por moeda			
Reais	63.087	53.465	18
Dólar	233.616	191.572	22
Euro	24.599	14.987	64
Outras moedas	10.199	7.587	34
Total	331.501	267.611	24
Por ano			
2014	13.293	18.744	(29)
2015	19.390	17.017	14
2016	31.421	29.731	6
2017	29.792	20.331	47
2018	45.017	37.598	20
2019 em diante	192.588	144.190	34
Total	331.501	267.611	24

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 18% em relação a 31.12.2013, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 4,6%. O endividamento total inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros no valor de R\$ 203 milhões em 30.09.2014 e de R\$ 209 milhões em 31.12.2013.



Medidas para o aprimoramento da governança e dos controles internos

No que se refere à melhoria do seu sistema de governança corporativa, a Companhia destaca as seguintes iniciativas:

- aprovação pelo Conselho de Administração, em 25 de novembro de 2014, da instituição do cargo de Diretor de Governança, Risco e Conformidade, em substituição à posição de Diretor da Área Internacional, com a missão de assegurar a conformidade processual e mitigar riscos nas atividades da Companhia, incluindo os de fraude e corrupção. Esse diretor terá mandato de três anos e só será demissível por voto qualificado do Conselho de Administração, no qual se inclui pelo menos um dos conselheiros eleitos pelos acionistas minoritários ou preferencialistas. As matérias a serem submetidas à deliberação da Diretoria da Petrobras deverão contar, necessariamente, com prévia manifestação favorável desse Diretor quanto à governança, gestão de riscos e conformidade dos procedimentos. O Conselho de Administração elegerá o novo Diretor com base em lista tríplice selecionada por empresa especializada em busca de executivos do mercado. Até o final de janeiro, a nova Diretoria deverá estar exercendo as suas funções;
- elaboração e implementação, entre 2012 e 2014, de um conjunto de 66 medidas para o aprimoramento da governança, controle e gestão de riscos, documentadas em Padrões e Atas da Diretoria e do Conselho de Administração que estipulam os procedimentos, métodos, competências e demais instruções que cristalizam essas ações nas práticas da Companhia;
- promoção de mudanças no quadro gerencial da Companhia em função dos resultados de Comissões Internas de Apuração que apontaram o não cumprimento de procedimentos normativos internos. É importante ressaltar que não houve demissões da companhia já que não há evidência, até o momento, de dolo, má fé ou recebimento de benefícios indevidos por parte desses empregados citados nos relatórios das Comissões Internas de Apuração.

A Companhia prossegue no trabalho de avaliação de seus controles internos, tendo como um de seus principais insumos os resultados das Comissões Internas de Apuração, inerente ao processo de elaboração das demonstrações contábeis, e eventuais necessidades de aprimoramento no seu ambiente de controle serão implementadas.